

Reportagem Especial

FOTOS: DIVULGAÇÃO



ACIDENTE NO COMPLEXO DE TUBARÃO

Explosão e duas mortes em Vitória



FUMAÇA APÓS EXPLOSÃO: Rubens e Ademilton (acima) trabalhavam durante o acidente

Dois trabalhadores de uma empresa terceirizada morreram após explosão em um tanque da Petrobras, e três ficaram feridos

Mesmo de longe, era possível ver a nuvem de fumaça preta vindo do Complexo de Tubarão, em Vitória. A origem foi uma explosão de um tanque de óleo combustível responsável pelo abastecimento de uma caldeira, que deixou dois trabalhadores mortos e outros três feridos na manhã de ontem.

O acidente aconteceu por volta das 10 horas de ontem na área do Terminal de Vitória (Tevit), administrada pela BR Distribuidora e pela Transpetro, empresas da Petrobras.

No momento do acidente, o mecânico soldador Rubens Pereira dos Santos, de 43 anos, e o mecânico montador Ademilton Florêncio Burini, de 35, realizavam a manutenção de um dos dutos da tubulação de óleo combustível do tanque de alimentação da caldeira do Terminal de Vitória. Ao fazer uma solda, teria ocorrido a explosão, segundo testemunhas.

Rubens e Ademilton, que eram funcionários de uma empresa ter-

ceirizada, a JB Produtos Industriais, morreram no acidente.

Segundo relatos, após a explosão, houve correria e muitos funcionários acabaram se esbarrando e caindo. Há informações de que uma das vítimas fatais ficou presa ao óleo vazado.

O tanque que explodiu era de pequeno porte, servindo somente para alimentação da caldeira, diferente dos grandes tanques de armazenamento de combustíveis que existem no local.

Além dos dois mortos, três vítimas foram encaminhadas para o Vitória Apart Hospital, após o acidente. A assessoria do hospital informou que apenas um dos pacientes apresentou escoriação no joelho. Ninguém sofreu queimaduras, segundo a assessoria.

A assessoria ainda esclareceu que um dos acompanhantes de um dos pacientes teve um pico de hipertensão enquanto estava no hospital e também foi atendido. Porém, não estava envolvido com o acidente. Dois pacientes foram liberados, enquanto outros dois permaneceram no hospital aguardando o resultado de exames para serem liberados. O estado de saúde deles é estável.

A reportagem de **A Tribuna** esteve no hospital e buscou contato com representantes das empresas envolvidas no acidente, mas eles não falaram sobre o assunto.

ENTENDA

Óleo para navios e termelétricas

Os tanques

> O TERMINAL DE VITÓRIA, onde ocorreu a explosão, é uma área dentro do Complexo de Tubarão administrada pela BR Distribuidora e pela Transpetro, empresas da Petrobras.

> NA ÁREA SÃO RECEBIDOS e armazenados combustíveis, como gasolina, diesel e óleo combustível que chegam das refinarias por meio de navios para serem distribuídos.

> ESSE ÓLEO COMBUSTÍVEL é usado para alimentar navios e termelétricas. Mas, ao chegar ao terminal, parte dele precisa ser aquecido por vapor de água produzido em uma caldeira.

> O OBJETIVO é tornar esse óleo mais fluido para que possa ser adequadamente usado como combustível.

O acidente

9 HORAS

> O MECÂNICO soldador Rubens Pereira dos Santos, de 43 anos, e o mecânico montador Ademilton Florên-



KADIDJA FERNANDES/AT

CORPO DE BOMBEIROS: resgate

cio Burini, de 35 anos, iniciaram os serviços de manutenção na área da BR Distribuidora.

10 HORAS

> APROXIMADAMENTE nesse horário, a explosão teria acontecido durante

manutenção programada da tubulação de óleo combustível do tanque de alimentação da caldeira do Terminal de Vitória.

> TESTEMUNHAS relataram que a explosão aconteceu durante reparo com solda em um dos dutos, que estariam sendo trocados por novos.

> RUBENS E ADEMILTON morreram na hora.

Resgate e serviços

> O CORPO DE BOMBEIROS foi acionado para controlar o fogo. Também estiveram no local peritos da Polícia Civil, que permaneceram no local por cerca de três horas, e representantes das empresas envolvidas.

Investigação

> A DELEGACIA de Acidentes do Trabalho, sob responsabilidade do delegado Helio Menezes, acompanhou o trabalho da perícia na tarde de ontem e vai realizar as demais diligências necessárias do caso.

> A POLÍCIA CIVIL informou, por meio de nota, que por enquanto não fornece detalhes sobre o caso.

Laudo

> O LAUDO, que apontará as causas do acidente, ficará pronto em 30 dias, podendo ser prorrogado pelo mesmo período, segundo informou a assessoria de imprensa da Polícia Civil.

Abastecimento de combustível

> QUESTIONADA se o acidente afetaria o abastecimento de combustível no Estado, a BR Distribuidora informou ontem que o ocorrido não compromete a distribuição do produto.

O ACIDENTE

Três vítimas levadas ao hospital

Mortos e feridos

> DOIS FUNCIONÁRIOS da empresa JB Produtos Industriais morreram ontem durante explosão.

> SÃO ELES: o mecânico soldador Rubens Pereira dos Santos, de 43 anos; e o mecânico montador Ademilton

Florêncio Burini, de 35 anos.

> TRÊS EMPREGADOS da Petrobras Distribuidora ficaram feridos e outro prestador de serviço passou mal (pico de hipertensão). Eles foram submetidos a exames no hospital e liberados horas depois.



DIVULGAÇÃO

EXPLOSÃO teria acontecido durante manutenção programada

Reportagem Especial

ACIDENTE NO COMPLEXO DE TUBARÃO

Dor, lágrimas e desmaio ao reconhecer o corpo

Unidos pela mesma dor e sem acreditar no que estava acontecendo, familiares das duas pessoas que morreram na explosão dentro do Complexo de Tubarão foram ao Departamento Médico Legal (DML) no início da noite de ontem.

Em cada olhar e gesto, era possível ver a tristeza dos parentes, que se abraçavam e choravam enquanto aguardavam para fazer o reconhecimento dos corpos.

Uma cena forte comoveu até quem não era da família: Tatiana do Espírito Santo Fernandes desmaiou após fazer o reconhecimento do corpo do marido, o mecânico montador Ademilton Florêncio Burini.

Seu pai, o aposentado Sueli Barbosa Fernandes, de 62 anos, preferiu não acompanhar a filha no reconhecimento, uma vez que sabia que as cenas que iria ver seriam difíceis, já que os corpos estavam queimados.

Mas ao ver a filha sendo carregada, o aposentado saiu correndo e ajudou a carregá-la. Ele ficou ao lado de Tatiana até ela melhorar.

Muito abalado, Vinícius do Espí-

rito Santo, cunhado de Ademilton, também ajudou a amparar Tatiana.

Em estado de choque, Tatiana deixou o DML, amparada por familiares e dois advogados da empresa onde as vítimas trabalhavam, a JB Produtos Industriais.

LIBERAÇÃO

Somente o corpo de Ademilton foi liberado, uma vez que, apesar de estar muito queimado, a família conseguiu fazer o reconhecimento.

O velório será na igreja Assembleia de Deus, em Vista da Serra I, bairro onde a vítima morava. O sepultamento será hoje no cemitério de São Domingos. Até o fecha-

“Já perdi muita gente na minha família, mas de tudo que vivi, a cena que vi agora (o corpo de Rubens) foi a mais chocante”

Arlete Ramos Rodrigues, parente de Rubens Pereira dos Santos

mento desta edição o horário não havia sido definido.

Com lágrimas, o aposentado Roberto Pereira dos Santos, 58, disse que estava sem palavras para descrever o que estava sentindo. “Não é fácil”, dizia ele, no DML.

Uma parente de Rubens Pereira dos Santos, a vendedora autônoma Arlete Ramos Rodrigues, 49, tentou fazer o reconhecimento, mas foi impossível.

“Ele estava todo queimado. Já perdi muita gente na minha família, meu marido, em um acidente de moto; meu pai, que foi assassinado há 33 anos; meu cunhado, que morreu soterrado por um entulho quando trabalhava, mas confesso que de tudo que vivi, essa cena que vi agora (o corpo de Rubens) foi a mais chocante”, disse Arlete.

Hoje familiares de Rubens retornam ao DML na tentativa de liberar o corpo. “Estão tentando hidratar o dedo dele para colher a digital. Se não der certo, teremos que esperar de 20 a 30 dias, com DNA. Espero que amanhã (hoje) tudo seja resolvido, porque isso é doloroso demais”, comentou Arlete.

ELISETE COUTO NOGUEIRA VIÚVA DE RUBENS PEREIRA DOS SANTOS

“Ele tinha orgulho do trabalho”

O último pedido da filha ao pai, o mecânico soldador Rubens Pereira dos Santos, de 43 anos, foi que ele voltasse a viver com a família. Rubens morreu ontem após explosão dentro do Complexo de Tubarão, em Vitória, em uma área administrada pela BR Distribuidora, uma das empresas das Petróbras.

Quem relatou a última conversa de Rubens com sua filha foi a viúva, Elisete Couto Nogueira, de 44 anos. Ele estava separado da sua mulher, que se emocionou ao falar do pai de seus dois filhos — um jovem de 22 anos e uma adolescente de 12.

Rubens trabalhava para a JB Produtos Industriais, empresa terceirizada que estava realizando um serviço de reparo em uma linha de vapor que liga um tanque de combustível a uma caldeira.

Depois da reunião com representantes das duas empresas, ontem, familiares relataram os últimos momentos com as vítimas da explosão.

Amparadas por familiares, as duas viúvas, aos prantos, disseram que os dois funcionários mortos gostavam do trabalho que realizavam e eram exemplos de pais para seus filhos.

Após a reunião na sede da empresa JB, na Serra, as viúvas foram

“Minha menina disse: 'Papai, volta para casa para eu cuidar de você'”



FUMAÇA após a explosão que matou duas pessoas no Complexo de Tubarão

reconhecer os corpos no Departamento Médico Legal (DML). Elas foram acompanhadas pelos representantes das empresas por volta de 18 horas.

A JB Produtos Industriais disse que apenas os dois funcionários foram vítimas da explosão

A TRIBUNA – Qual a última lembrança que a senhora tem do Rubens?

ELISETE – Lembro que na última terça-feira ele chegou em casa e minha menina deitou no chão com ele e disse que era para o pai voltar para casa — porque nós estávamos separados — e que ela iria cuidar dele. Ele respondeu: Tá bom, minha filha. Eu vou voltar. Depois, Rubens foi para sua casa e não nos falamos mais.

> Como soube do acidente?

“Rubens era um cara alegre. Ele tinha muito orgulho do trabalho que fazia”

Soube do acidente pelo patrão dele, o dono da empresa, que me ligou. Estava trabalhando na hora.

> Como era o Rubens no dia a dia?

Rubens era um cara alegre. Em todo serviço, ele tirava foto das caldeiras para mostrar para a gente em casa. Ele tinha muito orgulho do trabalho que fazia.

> A empresa já manifestou apoio à família?

Sim. A empresa disse que irá dar total apoio.



TATIANA Fernandes desmaia e é socorrida ao reconhecer corpo do marido

Morreu no dia em que o pai completou 66 anos

O dia de ontem seria de comemoração para o mecânico montador Ademilton Florêncio Burini: seu pai completava 66 anos.

O relato, com voz embargada, foi do autônomo Sueli Barbosa Fernandes, de 62 anos, sogro de Ademilton. “O pai dele está completando hoje (ontem) 66 anos. Ele, assim como toda a família, está em estado de choque.”

A mulher do mecânico montador, Tatiana do Espírito Santo Fernandes, disse que na última conversa o marido manifestou desejo de passar o dia com a família.

“Ele ligou ontem (terça-feira) para saber como estavam os filhos. Disse que hoje (ontem) ele não estaria com a gente. Mas que no dia seguinte iria passar o dia todo com os meninos”, lembrou Tatiana.

Ela tem dois filhos com Ademilton: um menino de 12 anos e outro de 9 anos. Tatiana estava com os olhos marejados e, por um momento, a voz ficou embargada pelo choro, depois de ser perguntada como descreveria o marido.

“Alegre, feliz, sempre foi trabalhador, honesto. Ajudava o próximo. Pessoa querida e amiga. Era bom pai e marido.”

Tatiana disse que a empresa terceirizada da BR Distribuidora, da Petrobras, JB Produtos Industriais, que empregava seu marido, está prestando assistência à família.

Ela relatou que o marido não comentou sobre falta de segurança no local da explosão. “Nunca falou sobre a falta de segurança. Sempre falava bem do trabalho.”

DEPOIMENTOS

“Morreu fazendo o que amava”

“Rubens morreu fazendo o que amava. Ele nasceu em Ecoporanga e veio para a Grande Vitória trabalhar. Morava em Jardim Tropical (Serra), era uma pessoa muito batalhadora e em tudo o que fazia trazia um sorriso estampado no rosto”.



Arlete Ramos Rodrigues, 49 anos, parente de Rubens

“Pedi ao filho para não seguir sua profissão”

“Meu tio sempre viveu para a família e trabalho. O filho dele, de 22 anos, fez curso para trabalhar na mesma área, mas há cerca de dois meses meu tio disse para ele seguir outra profissão, pois essa era perigosa”.



Fernando Pereira, 25, sobrinho de Rubens

“Meu genro vai fazer muita falta”

“Ele (Ademilton) era um ótimo genro e vai fazer muita falta. Ele sempre gostou muito do serviço e vivia fazendo fotos de tudo”.



Sueli Barbosa Fernandes, 62, sogro de Ademilton

Reportagem Especial

ACIDENTE NO COMPLEXO DE TUBARÃO

“Senti uma bola de fogo passando”

Afirmção é do técnico Salomão Nepomuceno, que estava na caldeira no momento do acidente e disse ter sobrevivido por milagre

Uma manhã de trabalho que não será esquecida. Afirmando ter sobrevivido à explosão por milagre, o técnico de operações de caldeira Salomão Ruas Nepomuceno, 48, estava próximo aos trabalhadores que morreram durante o acidente. Ele teve ferimentos no joelho, foi atendido no Vitória Apart Hospital, na Serra, e liberado na tarde de ontem.

A TRIBUNA — Onde estava quando houve a explosão?

SALOMÃO RUAS NEPOMUCENO — Estava dentro da casa de caldeira, onde os dois trabalhadores estavam fazendo manutenção nos dutos de óleo do tanque. Era um serviço rápido, de substituição dos dutos usados por outros novos. Iria demorar um dia só.

> Desde que horas estavam lá?

Eles começaram por volta das 9 horas ou 9h30. E a explosão aconteceu quase às 10 horas. Estavam

começando. Como técnico de operações de caldeira da BR Distribuidora, estava acompanhando o serviço e bem próximo aos dois. Sempre que um serviço desse é feito, eu fico no local. Nessa hora, só nós três estávamos lá. É sempre uma área de risco, mas em anos de serviço eu nunca tinha passado por algo assim. Nesse local, eu estava trabalhando desde maio.

> Viu como ocorreu a explosão?

Na hora da explosão, eles estavam fazendo uma solda. Uma solda matou aqueles meninos! Foi tudo muito triste.

Eles estavam mexendo em algo embaixo do duto e fazendo o serviço, quando escutei o gás foi saindo com toda pressão. Percebi que estava vazando e que iria explodir, então me abaixei para sair da onda de choque.

> Os dois não perceberam que iria explodir?

Não deu tempo. Foi milagre eu ter sobrevivido. Me joguei no chão e senti a bola de fogo e o calor passar por cima de mim. Foram duas explosões. Um dos meninos foi lançado e caiu próximo a mim.

Uma das coisas que me ajudou foi o treinamento militar que fiz há alguns anos, me ajudou a manter a calma.



SALOMÃO RUAS NEPOMUCENO: “Percebi que estava vazando gás e que iria explodir. Me abaixei para sair da onda”

> Como conseguiu sair?

Esperei a corrente de ar quente passar por mim e comecei a correr. Havia muitos destroços pelo caminho, objetos caindo incandescentes, muita fumaça. Tropecei algumas vezes e me machuquei. Consegui ainda pular um alambrado e continuei a correr. Pedia a Deus: ‘Não me deixa morrer aqui’. Essa é uma segunda chance para mim”.

“Pedia a Deus: ‘Não me deixa morrer aqui’. Essa é uma segunda chance para mim”

Salomão Nepomuceno, sobrevivente

Serviço seria feito durante um dia

“Seria um serviço para ser realizado durante um dia. O que aconteceu foi uma fatalidade”.

Com essas palavras, o diretor da JB Produtos Industriais, João Luís Eugênio Bravo, lamentou o acidente que matou dois funcionários da empresa ontem, após explosão no Complexo de Tubarão, em Vitória.

“A empresa JB não tem contrato contínuo com a Petrobras Distribuidora (BR Distribuidora). Nós fomos contratados para fazer um trabalho de correção em uma linha de vapor. Seria um dia de serviço”, disse João Luís.

A JB Produtos Industriais, que fica em Bairro de Fátima, na Serra, é uma prestadora de serviço contratada pela BR Distribuidora (empresa da Petrobras) e que estava realizando um serviço de reparo em uma linha de vapor do sistema de armazenamento de combustíveis.

O empresário disse que não tem conhecimento de que o local onde ocorreu a explosão oferecia risco aos funcionários.

“Os funcionários eram experientes. Para todo serviço, em



RABECÃO chega com os corpos ao Departamento Médico Legal

qualquer companhia, existe um documento de execução. Não se inicia o trabalho se não tiver a segurança da própria companhia. Essa fatalidade vai ser periciada.”

João Luís disse ainda que a empresa está prestando assistência às famílias das vítimas.

Advogados da JB Produtos esti-

veram na noite de ontem no Departamento Médico Legal (DML), em Vitória, acompanhando parentes dos funcionários mortos.

Os corpos chegaram ao DML às 15h30, levados pelo rabeção da Polícia Civil, mas somente à noite, por volta das 18h30, familiares começaram a chegar ao local.

Funcionário passa mal

Mesmo sem ter sido ferido na explosão, o técnico de operações Maurino Fidelis teve de ser hospitalizado, pois estava com pico de pressão alta por causa do acidente.

Maurino estava trabalhando a cerca de 200 metros de onde ocorreu a explosão. Ele teve de sair às pressas em meio à fumaça.

De lá, Maurino seguiu para o Vitória Apart Hospital, na Serra, para acompanhar os colegas feridos, quando começou a passar mal e teve de ser atendido pela equipe médica.

O técnico de operações, que também é secretário do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados (Sitramico), disse que está muito abalado e que não irá se esquecer da situação.

“Foram duas vidas que se perderam. Eles estiveram comigo pouco tempo antes e iriam fazer o serviço nessa caldeira. Só ouvi o sinal para evacuar e saímos correndo. Houve correria. No início, achava que era um caminhão que tinha explodido, mas vi a fumaça e sabia que era



VITÓRIA APART Hospital

algo grande.”

Maurino acredita que o acidente poderia ter sido evitado. “Pelo que soube, o técnico do dia anterior tinha condenado o serviço. Não recomendou que fosse feito. Hoje (ontem) alguém liberou e isso aconteceu”, afirmou.

O técnico de operações foi liberado na noite de ontem, após ser medicado e ficar em repouso.

Emoção durante resgate

Lado a lado com um dos mortos. Essa foi a situação relatada por um dos sobreviventes da explosão ocorrida ontem em uma área administrada pela BR Distribuidora, uma subsidiária da Petrobras, em Vitória.

A vítima, que preferiu não se identificar, contou os momentos de aflição, por volta das 19h40, quando estava no Vitória Apart Hospital, na Serra.

“Um dos que me resgataram colocou um dos corpos do meu lado. Eu estava próximo de um canhão”, afirmou ele, que se mostrou ainda perplexo com o que tinha passado durante o expediente.

As botinas de trabalho, a calça jeans e a camisa que o sobrevivente

te vestia estavam intactas. A reportagem de **A Tribuna** questionou sobre detalhes da explosão, porém uma funcionária da empresa para a qual ele prestava serviços chamou o funcionário para o pronto-atendimento e a entrevista foi interrompida.

Abalado, o sobrevivente permaneceu no hospital até as 21 horas de ontem, com pressão alta, segundo informações extraoficiais.

A reportagem entrou em contato, na noite de ontem, com o pai de um operador de área sobrevivente e ele relatou que, no hospital, o filho foi submetido a uma tomografia, mas não tinha ferimentos pelo corpo. A vítima foi liberada do hospital ainda na noite de ontem.

Reportagem Especial

ACIDENTE NO COMPLEXO DE TUBARÃO

Total já é de 16 mortes em acidentes da Petrobras

Sindicato dos Petroleiros do Estado divulgou boletim responsabilizando as políticas de segurança da estatal pelas mortes

O terceiro acidente em sete meses no Espírito Santo envolvendo empresas do sistema Petrobras foi criticado pelo Sindicato dos Petroleiros do Espírito Santo (Sindipetro-ES), em boletim divulgado pela internet. “Com mais um acidente na manhã desta quarta-feira, 26, (ontem) no Terminal Aquaviário de Vitória, sobe para 16 o número de vítimas fatais no sistema Petrobras”, destacou o sindicato.

Os outros dois acidentes ocorreram em julho e em fevereiro. No mês passado, durante a montagem de um andaime no Terminal

Aquaviário de Barra do Riacho, em Aracruz, dois trabalhadores da Transpetro, subsidiária da Petrobras, morreram.

No dia 11 de fevereiro, uma explosão no navio-plataforma Cidade de São Mateus, operado pela BW Offshore e afretado pela Petrobras, matou nove funcionários e deixou outros 26 feridos no mar de Aracruz.

“As mortes são reflexo da política de SMS (Saúde, Meio Ambiente e Segurança) da empresa que só fica no papel e na cabeça dos gestores que não aprendem com os trágicos acidentes”, criticou o Sindipetro-ES.

O boletim continua as críticas, afirmando ainda que o sindicato pede mudanças na política de SMS do sistema.

“Os sindicatos, juntamente com a FUP (Federação Única dos Petroleiros), cobram há décadas mudanças nas políticas de SMS do sistema Petrobras, mas o que con-

tinua valendo para os gestores da empresa são as metas gerenciais, as promoções e os elogios que recebem aqueles que colocam a produção em primeiro lugar, descumprindo NRs (Normas Regulamentadoras) e subnotificando acidentes”, disse a nota.

A BR Distribuidora disse que não vai comentar as declarações.

VISITA

O Sindipetro-ES informou que vai acompanhar as investigações sobre o acidente e que dois diretores sindicais estarão na área do terminal juntamente com representantes do sindicato dos funcionários da BR Distribuidora, e o Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Espírito Santo (Sitramico-ES).

O coordenador geral do Sindipetro-ES, Paulo Rony, disse que os representantes estarão na área do acidente a partir das 7 horas.

DIVULGAÇÃO



MARINHA DO BRASIL



ACIDENTES
no Terminal Aquaviário de Barra do Riacho e na plataforma Cidade de São Mateus, em fevereiro e julho deste ano, mataram 14 pessoas



PAULO RONY disse que Sindipetro vai acompanhar as investigações

Empresa está investigando

A Petrobras Distribuidora informou, em nota, que já iniciou as investigações para apurar as causas da explosão em que morreram dois trabalhadores que realizavam manutenção, ontem, por volta das 10 horas, em equipamento no Complexo de Tubarão.

Segundo a empresa, a manutenção programada estava sendo realizada na tubulação de óleo combustível do tanque de alimentação da caldeira do Terminal de Vitória, em Tubarão.

A empresa esclareceu que o acidente não ocorreu na caldeira, que estava fora de operação. A informação de que o acidente havia si-

do no local circulou pela manhã.

A empresa ressaltou que não há riscos para os moradores. “A ocorrência foi controlada pelas equipes de emergência e Corpo de Bombeiros, não houve vazamento e não há risco para a população”, disse a Petrobras Distribuidora.

No acidente, faleceram dois funcionários da JB Produtos Industriais, que é prestadora de serviços da Petrobras Distribuidora: Rubens Pereira Santos, de 43 anos; e Ademilton Florêncio Burini, 35.

A Petrobras Distribuidora informou que “lamenta o ocorrido e está prestando apoio às vítimas e suas famílias.”

DIVULGAÇÃO



BR DISTRIBUIDORA ressaltou que não há riscos para moradores da região

Especialistas apontam erro humano

A adoção de procedimentos para realizar manutenções em equipamentos é essencial para evitar acidentes, segundo especialistas.

Deixando claro que é preciso investigar o caso concreto, o coordenador dos cursos de Engenharia de Petróleo e Engenharia Química da UCL, Marcus Vinícius Lisboa Motta, acredita que pode ter havido falha humana durante o procedimento que vitimou dois trabalhadores ontem, no Terminal de Vitória, no Complexo de Tubarão.

Eles realizavam uma manutenção programada da tubulação de óleo combustível do tanque de ali-

DIVULGAÇÃO



MARCUS VINÍCIUS: falha humana

mentação da caldeira.

“Uma manutenção programada tem que ser muito bem organizada. Será preciso investigar, mas tudo leva a crer que houve falha de procedimento”, ressaltou Motta.

O coordenador do curso de Engenharia de Segurança da UVV, Edgar Lima, tem a mesma visão. Ele também acredita que o fato de esses equipamentos estarem próximos a uma área urbana em si não oferece perigo.

“Qualquer que seja a planta, ela tem as medidas de controle para que o local não ofereça riscos para a população”, disse Lima.

Perícia deve sair em 30 dias

O laudo pericial da Polícia Civil do Estado, que vai apontar as causas da explosão ocorrida ontem no Complexo de Tubarão, em Vitória, deve sair em 30 dias. O acidente aconteceu em uma área administrada pela BR Distribuidora, subsidiária da Petrobras.

Segundo a Polícia Civil, a equipe de policiais da Delegacia de Acidentes do Trabalho, sob responsabilidade do delegado Helio Menezes, acompanhou o trabalho da perícia na tarde de ontem e está

realizando as demais diligências necessárias do caso. “Por enquanto, não temos novidades”, informou o órgão em nota.

O prazo para o término do laudo pode ser prorrogado por mais 30 dias, segundo a polícia.

Já o Corpo de Bombeiros Militar, que atuou no combate ao incêndio e confirmou as duas mortes, afirmou, por meio de nota, que os detalhes sobre a ocorrência devem ser repassadas pela empresa responsável.



DELEGADO Helio Menezes